

O Globo 25-2-60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### O CASIMIRO

SE EU TIVESSE medalhas para distribuir, mandava uma para o Sr. Hugo de Miranda, chefe da Polícia Marítima. Ordem ao Mérito, como Cumpridor da Lei. E em seguida — se eu tivesse poderes para isso — o dispensaria de suas funções.

**Dura lex, sed lex**, diz aquele anúncio do "Gumex". E o Sr. Hugo de Miranda acredita em anúncios de rádio, o que é uma pena. Uma pena principalmente para o espanhol Casimiro Gonzales Gris, de profissão pintor, chegado ao Brasil em 1950. Ele precisava pôr seus papéis em ordem, e um amigo da onça o aconselhou a procurar o Sr. Miranda: "Vá lá, que ele dá um jeitinho..."

O Casimiro foi, e, homem simples, confessou ao Sr. Miranda que chegara ao Brasil em 1950 como clandestino do "Formose". O Sr. Miranda não era do "jeitinho", era da tal "dura lex". O Casimiro está no xadrez e será repatriado para a Espanha, contra a sua vontade, no dia 6 de março.

Esse Casimiro não é nenhum criminoso; é um trabalhador pobre e ingênuo. Que vai lucrar o Brasil com seu repatriamento? Nada. Vai perder. O homem está aqui vivendo e trabalhando há dez anos; e se deixou a Espanha é porque não gostava mais de viver lá; devia ter motivo para isso, ninguém deixa sua terra à toa. Dez anos lhe deram o direito de pensar e de sentir que estava em casa; e foi sua confiança ingênua na autoridade brasileira que o perdeu.

Ele merecia um título de naturalização; não o xadrez nem o repatriamento. Ele já era um dos nossos, o Casimiro. Ou esta cidade do Rio de Janeiro tem um estilo de vida, um espírito, um sentimento, uma compreensão do bicho humano, ou, então, pelos seus pecados e pela sua iniquidade, ela merecia ser destruída pelo fogo. O que a salva é exatamente aquilo que o Sr. Hugo de Miranda não tem: a humanidade viva, que ensina a fintar a lei, quando a lei atrapalha. O pior que o Casimiro poderia, cariocamente, esperar do Sr. Miranda era uma conversa assim: "Nem me conte isso, meu velho, que eu fico obrigado a lhe dar uma "cana". Por que você não vai para Brasília? Lá tem muita casa para pintar, e parece que eles pagam bem; você acaba se arranjando. Você está no desvio? Não quer pegar um servicinho lá no meu apartamento? Eu tenho um cumpincha na Novacap; sou capaz de lhe arranjar um passe para Brasília".

E o Casimiro, espanhol, ficaria brasileiro para sempre.

★ ★ ★  
P.S. — Fiz há tempos uma crônica sobre o pessoal que serve no farol da ilha Rasa, em que sugeria que alguém oferecesse um aparelho de televisão às crianças da ilha, e uma baleeira para que os homens possam pescar. O Centro de Navegação Transatlântica resolveu oferecer a televisão, que será entregue na ilha em data ainda não marcada. Ninguém quer secundar esse belo gesto dos pilotos de longo curso oferecendo o barco?